

Falta um plano

No plano econômico do ex-ministro Eliseu Resende — que Fernando Henrique promete seguir e preservar —, faltou apenas um detalhe: medidas efetivas de combate à inflação. O plano, na verdade, não passaria de um paliativo, insuficiente para deter a crise.

A acusação parte tanto dos chamados economistas ortodoxos quanto dos heterodoxos. Mas não é debitada exclusivamente à conta nem do ex-ministro, nem do presidente Itamar. Não haveria disposição política das elites dirigentes para enfrentar as consequências de um novo choque. Seria, portanto, inútil propô-lo.

O Plano Eliseu teve a limitação de seus horizontes políticos, que, como se viu, eram bem estreitos. Por isso mesmo, é improvável, para dizer o mínimo, que venha a atender as necessidades de seu sucessor. O ex-ministro Bresser Pereira, ligado ao PSDB, acha que Fernando Henrique tem de sobra o que faltava substancialmente a Eliseu para implementar um plano vigoroso contra a inflação: apoio político. As reações de euforia despertadas com a nomeação do ministro, segundo Bresser, seriam o sinal mais claro de confiança da sociedade, que agora, sim, estaria disposta a embarcar num projeto contra a inflação.

O ex-ministro João Sayad pensa da mesma forma. E ambos pedem o que Fernando Henrique procura sugerir que não fará: um plano de impacto contra a inflação. O ministro, por enquanto, procura saídas no remanejamento do Orçamento. É provável que, por aí, encontre mais problemas que soluções, já que os cortes não são substantivos e

inevitavelmente o colocarão — já o estão colocando — em choque com o Congresso